

# A VOZ DE

# MELGAÇO



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO LII — Nº 1068  
15 de Março de 1997

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares



PORTE PAGO

## Longe e Perto

Tempos houve em que Melgaço esteve quase despovoado; surgiu a monarquia e com ela, para aqui foram mandados homens e mulheres que novamente lhe deram filhos — filhos de Melgaço! Ao longo dos séculos, outros chegaram. Vem isto a propósito do escritor Miguel Ângelo Barros Ferreira, recentemente falecido; seu pai, Miguel Augusto Ferreira, nascido em 1848, filho de Justino Augusto Ferreira e de Francisca Maria Teixeira, naturais de Monção, cedo se transferiu para a nossa terra, pois o Diário do Governo nº 231, de 10/10/1884, já o refere como 1º escrivão do 1º ofício em Melgaço. Era casado, mas aqui enviuvou; em 1901, 11 de Junho, no estado de viúvo, com 53 anos de idade, casou com Alice da Conceição Barros, nascida em 1883, filha de Agostinho Fernandes de Barros, mais conhecido pela alcunha «O Cobra», professor do ensino primário, e de Filomena Rosa de Sousa, residentes na Rua Direita.

Miguel Ângelo ficou órfão de pai aos 20 de Agosto de 1910, se certo estiver o meu canhenho; depois, e segundo se diz no livro «Padre Júlio Vaz apresenta Mário» na página 262, a família foi para o Porto e nessa cidade o futuro escritor e jornalista «fez os estudos de Filosofia e Letras». Com dezoito anos iniciou as suas viagens pelo mundo: primeiro o Brasil, depois a África... quase um Fernão Mendes Pinto do século XX!

Ninguém nasce escritor, mas existe qualquer coisa nas pessoas que por mais ciência, filosofia ou religião que se invoque, nada pode explicar essa tendência, essa vocação que leva os seres humanos a empenharem-se apaixonadamente numa determinada arte ou ciência. Assim aconteceu com Barros Ferreira: podia ter sido Contabilista, Comerciante, etc.; mas as letras, a palavra escrita, estavam-lhe no fundo da alma, quase indiciando um destino que se queria, se desejava, e do qual não podia fugir nunca.

Eu, até hoje, à excepção de alguns artigos de jornal, nada li da obra do nosso conterrâneo; vi, há muitos anos, o filme «Serra Brava», inspirado no livro com esse título. Muitos melgacenses interrogar-se-ão, tal como eu, das razões que levaram o autor a escrever esse romance sobre Castro Laboreiro e os Castrejos, ele que tinha vivido somente na Vila e aos doze anos partira para a capital do Norte!

Investiguei e descobri: seu bisavô materno, Henrique Benedito de Barros, nascido em Cristóval e casado em Cabreiros, Rouças, com Joaquina Rosa Fernandes, possuiu uma mercearia na Vila de Castro Laboreiro e aí lhe nasceram todos os seus filhos. Esse antepassado faleceu antes de Miguel Ângelo ter nascido, mas o seu avô Agostinho Barros, acima referido, natural de Castro Laboreiro e falecido em Vila Nova de Gaia, Carvalhos, em 27 de Abril de 1937, esse contou-lhe todas as histórias, a geografia e a maneira de ser do castrejo autêntico — as saídas temporárias para Espanha, as mudanças de residência de acordo com as estações do ano, os trajes, o perfil psicológico, tudo! E só assim se compreende o nascimento de uma obra sobre um povo tão pouco estudado até aos nossos dias. O sábio José Leite de Vasconcelos por lá andou, e dessas andanças nos legou algumas páginas de grande erudição, mas não penetrou, nem o poderia ter feito, na alma profunda, quase impenetrável do castrejo. Para nós, os da Vila, essa gente revestiu-se sempre de um manto de fantasia, mistério e deslumbramento — «são diferentes de nós», comentávamos por vezes com ironia e arrogância. Para aqueles que não sabem, lembro mais uma vez que Castro Laboreiro só passou a pertencer ao concelho de Melgaço a partir de 1855; antes desta data era concelho independente, com foral próprio.

Ignoro se a Câmara Municipal de Melgaço vai, ou tem intenção de homenagear o escritor — é provável que sim e só lhe fica bem se o vier a fazer. No entanto, devemos estar cientes de que poucos melgacenses terão lido ou tomado conhecimento da sua imensa obra literária; para a maioria dos nossos conterrâneos Barros Ferreira é apenas um nome, embora saibam que um dos seus romances inspirou um filme — mas quem o viu, e quem se lembra, se já passaram décadas após a sua primeira exibição?!

De qualquer modo, os vereadores da Câmara não poderão, quanto a mim, invocar o desconhecimento da obra para dessa maneira evitar a homenagem justa ao emérito melgacense que amou o concelho, o dignificou e soube e quis prestigiar. Mal irá a terra e os homens dela, quando desprezam os seus melhores frutos.

Nestas circunstâncias é habitual  
(continua na pág. 8)

## Seminário Diocesano Conferência de Imprensa

No dia 11 do corrente, pelas 17 horas, realizou-se no edifício do Seminário, na cidade de Viana do Castelo, uma Conferência de Imprensa, com este objectivo: facilitar uma boa informação a fim de que se possa participar devidamente na inauguração do edifício do Seminário em 25 do corrente, e na finalidade do mesmo.

Neste sentido se orientou a Conferência de Imprensa, a qual envolveu duas partes distintas e complementares: a primeira de natureza formativa, envolvendo três perguntas: «Um Seminário para quê? Que Seminário? Que objectivos?»; a segunda parte constituiu-a «Breve nota descritiva do Seminário».

A primeira parte é constituída de valiosa documentação do Episcopado português, na «Mensagem do Povo de Deus sobre o Seminário na Vida e Missão da Diocese», pois «os nossos bispos, secundando os documentos da Igreja, são unânimes em afirmar que o Seminário, pela reflexão teológica, pela experiência espiritual, pela actividade pastoral e apostólica, pela referência para uma pastoral vocacional dinâmica e eficaz e pelo sangue novo que vai insuflando cada ano no presbitério diocesano com novos padres, continua a ser factor de enriquecimento e fonte de vida nova para todo o Povo de

Deus». Que Seminário?, pergunta-se. D. Armindo responde de acordo com as «Normas Fundamentais para a Formação Sacerdotal nas Dioceses Portuguesas». Que Seminário? Aquele que é capaz de ser uma comunidade humana, eclesial, diocesana e instituição educativa, que sirva o projecto de for-

do como uma comunidade educativa em caminhada: comunidade promovida pelo Bispo para oferecer, a quem é chamado pelo Senhor a servir como Apóstolos, a possibilidade de reviver a experiência formativa que o Senhor reservou aos Doze.

Antes de serem enviados a pregar e a fazer curas são chamados a «estar com Ele».

— A sua identidade profunda é a de ser, a seu modo, uma continuação na Igreja da mesma comunidade apostólica reunida à volta de Jesus, escutando a sua palavra, caminhando para a experiência da páscoa, esperando o dom do Espírito para a missão.

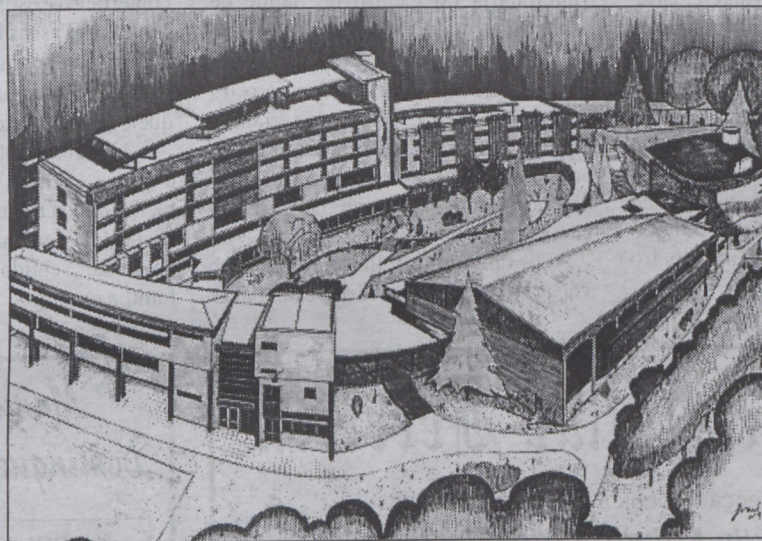
— É, em si mesmo, uma experiência original da vida da Igreja: experiên-

cia da vida comunitária e hierárquica, alicerçada na amizade e confiança mútuas, no respeito e na atenção a cada pessoa, histórica e concreta, em comunidade, mas sem transigência quanto aos valores e objectivos a atingir». Referindo a última pergunta — Que objectivos? — respondeu: «Preparar padres, padres que sejam:

— homens de Deus, constituindo-se como sinal tanto da sua transcendência e santidade como da sua proximidade e condescendência;

— homens da Igreja, cooperadores privilegiados do bispo diocesano e seguramente enraizados na vida do Povo de Deus e identificados com a sua vocação e missão;

(continua na pág. 8)



### Televisão Nociva

Quando apareceu a Televisão, o Papa Pio XII regozijou-se com o acontecimento, mas não escondeu que poderia fazer bem e fazer mal.

Uma sondagem feita nos Estados Unidos dá-nos esta infeliz notícia: 92% dos americanos acusam a televisão de causar violência, 81% atribuem-lhe ser causa do declínio dos valores familiares; 76% afirmam que a televisão contribui para a taxa de gravidez das adolescentes.

### Embaixador prefere o sacerdócio

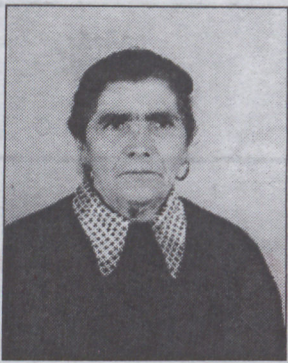
Embaixador da Austrália junto da Santa Sé, deixou a carreira diplomática para ser sacerdote. Em Outubro começou a estudar Teologia, tem 51 anos, e afirma que «esta escolha é a realização de um sonho adiado durante muitos anos».

# Da Vila e Concelho

## NECROLOGIA

### D. Maria Rosalina Ribeiro

Na residência de seus familiares, no lugar das Carvalhiças, desta vila, faleceu no passado dia 26 de Fevereiro.



ro, a nossa conterrânea, Sr<sup>a</sup> D. Maria Rosalina Ribeiro, de 86 anos de idade, natural da freguesia de Prado, deste concelho e aqui radicada há muitos anos.

A extinta era pessoa de qualidades de carácter e de bondade que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, causando a sua morte profunda consternação a todos que a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe dos nossos estimados assinantes, Srs. Augusto Luis Ribeiro, Ajudante Técnico de Farmácia, casado com a Sr<sup>a</sup> D. Laurinda Camanho de Carvalho Ribeiro; Luis Augusto Ribeiro, Ajudante Técnico de Farmácia, casado com a Sr<sup>a</sup> D. Belarmina de Oliveira Ribeiro; avó de Paulo Augusto Camanho Ribeiro; Carlos Luis Oliveira Ribeiro, aluno da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, e de Fernanda Maria Oliveira Ribeiro (Estudante).

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente e ofícios a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila, acolitado pelos Reverendos Padres Justino Domingues, António Esteves, Aníbal Rodrigues e Ildefonso Xavier.

Foi enorme o acompanhamento em que estiveram presentes centenas de pessoas, vindas de diversas localidades, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e consideração que a extinta tinha na nossa terra.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

### Três primos festejam aniversário

Festejaram os seus aniversários natalícios, três primos, nossos conterrâneos: Ana Carolina do Paço Afonso, Ricardo Jorge do Paço Esteves e Sandra Patrícia do Paço Ferreira.

São filhos de Jorge Alexandrino Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da rede Eléctrica Nacional, S.A. (E.D.P.) e de D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa; António Manuel Esteves, funcionário da Segurança Social, e de D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço; e de Manuel Edmundo Ferreira, operário da Construção Civil, e de D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço Ferreira. Os aniversariantes são netos maternos do nosso correspondente da Vila, Alfredo Lourenço do Paço e de D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço.

Por tal motivo felicitamos os aniversariantes e desejamos que estas datas

se repitam por muitos anos, no convívio de seus familiares.

### Ofertas ao nosso correspondente

A firma de construções Gonçalves & Gonçalves, desta vila, ofereceu ao nosso correspondente Alfredo do Paço, uma luxuosa esferográfica com estojo e porta-chaves.

Também a firma de materiais de construção, Américo Barata Afonso, da freguesia de Paderne, deste concelho, ofereceu diversas esferográficas, fitas métricas e calendários.

Gratos pela gentileza.

### Professor José Albano Domingues

Acompanhado de sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Maria de Fátima Teixeira Domingues, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Professor José Albano Domingues, residentes na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

### Conterrânea que faleceu na América

Com a idade de 85 anos, faleceu na cidade do Texas (U.S.A.), a nossa conterrânea e estimada assinante, Sr<sup>a</sup> D. Ludovina Passos Pereira da Rosa, viúva do saudoso nosso conterrâneo, Sr. Salvador da Rosa, que estava radicada naquele país, há cerca de sessenta anos.

A extinta senhora, oriunda de uma das mais distintas famílias da nossa terra, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, era mãe da Sr<sup>a</sup> D. Elisabeth da Rosa. Sentidos pêsames a toda a família em luto.

### Dr. Domingos da Cunha Gonçalves

Acompanhado de sua esposa, Sr<sup>a</sup> D. Alda Mendonça da Cunha Gonçalves, esteve entre nós, o ilustre diplomata nosso estimado assinante, Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dign<sup>o</sup> Adido à Embaixada do Brasil, em Lisboa.

O ilustre visitante, deslocou-se à nossa terra, como convidado de honra, para participar no VIII Congresso de Gastronomia do Minho, realizado em Melgaço, nos passados dias 28 de Fevereiro, 1 e 2 de Março.

Ao amigo Dr. Domingos e sua esposa, um abraço e os nossos cumprimentos.

### Rev<sup>o</sup> Cónego Dr. José Marques

A fim de participar no VIII Congresso de Gastronomia do Minho, realizado na nossa terra, esteve entre nós, como convidado de honra, o ilustre melgacense, Rev<sup>o</sup> Cónego Dr. José Marques, Dign<sup>o</sup> Professor de História na Universidade do Porto, que era acompanhado por um grupo de amigos.

A todos, um abraço e os nossos cumprimentos.

### Falecimentos no Lar de Idosos

**D. Maria do Nascimento Gonçalves Espinheira**

No Lar de Idosos, desta vila, onde se encontrava internada, faleceu, com a idade de 75 anos, a Sr<sup>a</sup> D. Maria do Nascimento Gonçalves Espinheira, natural da freguesia de Sapardos, concelho de Vila Nova de Cerveira, e aqui radicada há muitos anos, viúva do

saudoso nosso conterrâneo, Sr. Manuel Pinto Rodrigues (NÉGOS).

A extinta, pessoa muito considerada no nosso meio, era mãe de José Luis Pinto Rodrigues.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev<sup>o</sup> Pe. Justino Domingues, capelão daquela instituição.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

### D. Rosa de Jesus Fernandes

Também no mesmo Lar de Idosos, faleceu, com a idade de 81 anos, a nossa conterrânea, Sr<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Fernandes, natural desta vila (mais conhecida pela Rosa do Moinho).

A extinta era pessoa de muita consideração na nossa terra, pela educação que tinha para todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe do Sr. António Celestino Fernandes, irmã dos Srs. Joaquim Fernandes, João Fernandes e da Sr<sup>a</sup> D. Amélia Fernandes.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, a que presidiu o Rev<sup>o</sup> Pe. Justino Domingues, incorporaram-se muitas pessoas desta vila e outras localidades.

A toda a família, em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço.

## De Paderne

### Necrologia

**Maria Madalena Lourenço**

Faleceu no dia 28 de Fevereiro de 1997, na sua residência, rodeada de todo o conforto e carinho de seus filhos e mais familiares, a Sr<sup>a</sup> D. Maria Madalena Lourenço, de 88 anos de idade, viúva de Aníbal José Domingues, residente que foi no Lugar de Sante,

(continua na pág. 3)

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:  
D.<sup>ra</sup> Júlia Eduarda Dias Ferreira

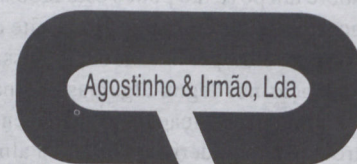
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Rabosa - Penso • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

**Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas**

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

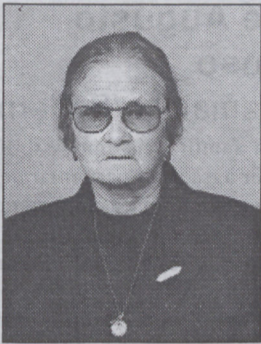
## GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)  
desta freguesia.

Era mãe dos Srs. Amílcar José Domingues (já falecido); Paulo da Cruz Domingues, casado com D. Virgínia



F. N. G. C. Domingues; Napoleão António Domingues, casado com Elsa Rodrigues Domingues; David Lourenço Domingues, casado com Vitória de Castro Domingues; e das Sras. D. Estrela Domingues Fernandes, casada com Oliveiros Fernandes, e D. Celeste Domingues da Costa, casada com Armando da Costa.

Era avó de Helena Gonçalves Domingues; Clara Gonçalves Domingues; Pedro Jorge Domingues, Engº Electrotécnico; Miguel Nuno Domingues, Engº Mecânico; Susana Domingues, estudante universitária; Manuel Joaquim Domingues, emigrante; Elisabete Domingues, Engª Técnica; Ana Paula C. Domingues Fernandes, Licenciada em Humanidades; Virgínia F. D. Fernandes, Gestora; Dinis Domingues da Costa, Emigrante; Ana Rita Domingues da Costa, Estudante. Era bisavó de Elsa Sofia Domingues; Daniela Nicole Fernandes Nascimento e do menino Diogo dos Reis

Domingues Fernandes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e nele se incorporaram centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Teve missa de corpo presente, a que presidiu o Revmº Sr. Prior, pároco desta freguesia, acolitado pelo Revmº Pe. António Esteves, pároco da freguesia de Roussas.

A extinta era pessoa dotada de qualidades de bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava.

A sua morte causou profunda consternação a todos quantos a conheciam, ou que com ela privavam.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

Filhos: António do Nascimento Gonçalves e José Joaquim Gonçalves. Netos: Sérgio Gonçalves, Professor do Ensino Secundário, e Celine Gonçalves, estudante do Ensino Secundário da Escola C+S de Melgaço. O funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 5 horas da tarde, com grande acompanhamento, tendo missa de corpo presente, presidida pelo pároco da freguesia, Revº Pe. Batista. Findos os actos religiosos, seguiu para o cemitério e foi sepultada em jazigo de família, ficando o jazigo coberto de ramos de flores.

Daqui enviamos as nossas sinceras condolências, principalmente a seus filhos e netos e que Deus a leve para um bom lugar.

## De Chaviões

### Falecimento

No passado dia 3, faleceu, no lugar da Fonte, a Srª D. Miquelina S. José Esteves, de 87 anos de idade, viúva. Era mãe de dois filhos e avó de dois netos.

### Aniversários

No passado dia 26 de Fevereiro passou o aniversário natalício do jovem estudante Carlos Alberto Gonçalves Carvalho, filho do nosso amigo António da Conceição Carvalho, funcionário da Câmara Municipal de

(continua na pág. 4)

## TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

### Serralharia Artística

## C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO



## CONSTRUÇÕES

### Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

## DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

## Casa Rodrigues

De: Isaias Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO

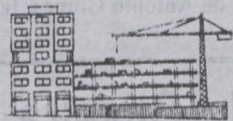
## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

### EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones 217256/214185 Fax 217256



## António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS  
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

## Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

## JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio -  
Gave • Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

## Bento Gomes

TINTAS  
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

(continuação da pág. 3)

Melgaço e de D. Irene Alves Gonçalves, residentes no lugar das Lages.

Também, no dia 8 de Março festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Isabel Sofia Pires Rodrigues, filha de Miguel Pires Rodrigues, Engenheiro Electrotécnico, e de Elsa Hermínia Alves Pires Rodrigues.

A Isabel Sofia é finalista de Direito, em Lisboa.

Aos dois aniversariantes os nossos parabéns, desejando-lhes muitas felicidades e longos anos de vida.

António Esteves Alves.

## Aplausos

No período do último Natal, os Bombeiros da nossa terra, levaram a cabo nas instalações da Casa da Cultura, um espectáculo denominado «Concerto de Natal», com a participação da Escola de Música e de um Grupo Coral, dirigidos pelo seu «Maestro», Senhor Francisco Pinto, de Monção.

Ao contrário do que é habitual em cerimónias realizadas no mesmo local, a sala estava cheia.

No intervalo das actuações musicais da parte instrumental, teve lugar a actuação do Grupo Coral, que foi surpresa minha e de muita gente, que desconhecia a sua existência.

Foi bonito de ouvir e agradou em cheio.

Durante a actuação da Escola de Música foram acompanhadas algumas vozes da nossa terra, a solo, que foram muito aplaudidas. De todas essas vozes, destacou-se, como já é hábito, a voz bonita de uma Anabela, que também toca acordeão no conjunto musical.

Será pena, até para a nossa terra, e será mau para ela, que essa voz se perca pelos caminhos da nossa terra, sem melhor aproveitamento.

Não se poderá, na nossa terra, até em nome dessa cultura que tanto se tem apreço, «ajudar» a voz da Anabela?

No final do espectáculo, os aplausos de toda a sala (pessoas) em pé, não deixaram dúvidas de que toda a assistência gostou do que viu e ouviu.

À Corporação dos Bombeiros, à Escola de Música, ao Grupo Coral e, especialmente ao (Maestro) Sr. Pinto, os maiores aplausos e o reconhecimento de todo o Concelho.

Depois daquela actuação, que tanto agradou e entusiasmou a assistência, assenta bem o ditado que diz que «a gaita é para o gaiteiro»!.

Alberto Afonso

## De Paços

### Necrologia

Na residência de seus familiares, no lugar da Pedreira, faleceu, há dias, a Sr<sup>a</sup> Ana Alves dos Santos, viúva, de 86 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local, antecipado de missa de corpo presente.

A todos os seus familiares, as nossas sentidas e dolorosas condolências.

### Outras notícias

A Junta de Freguesia lá continua com o arruamento dos numerosos lugares da freguesia. De facto é urgente e tornam-se imperiosas estas obras, que já deviam de estar feitas há mais de meio século. Oxalá que agora a coisa vá para a frente, pois ainda há muito que fazer em virtude da freguesia ser bastante espalhada por muitos lugares. C.

## De Cristóval

### Necrologia

Quando menos se esperava, faleceu, na sua residência, no lugar de Pico, a Sr<sup>a</sup> Ana Rosa Fernandes, viúva, de 83 anos de idade. O seu funeral teve a presença de muita gente de vários extratos sociais, tendo ido a enterrar no cemitério local.

Aos seus familiares, daqui lhes enviamos as nossas sinceras condolências.

### Outras notícias

Há tempos, a Junta desta Freguesia, mandou colocar no cruzamento da estrada de Cristóval, ali, na Corbelha do Mariano, um poste de iluminação, com três lâmpadas. Isto, já lá vão cerca de meia dúzia de anos, e até hoje as respectivas lâmpadas ainda não deram à luz. E esta, hem? \* \* \*

Os moradores do Bairro da Esquina e do lugar de Pico, queixam-se de que no inverno e quando chove muito, não podem passar no túnel da Via Rápida, ali na Grova. Isto por causa da água estar a inundar o asfalto do túnel. Para o fazerem tem de se munir de botas de água até ao joelho. Quem será o responsável desta vergonhosa situação?

## De Paderne

### Necrologia

José Augusto Afonso

Por ter sido acometido de doença súbita no dia 2 de Março de 1997, foi transportado à Urgência do Centro de Saúde de Melgaço, e depois de observado pelo médico de serviço, foi de imediato transportado numa ambulância para o Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde foi assistido pelos médicos de serviço, daquela Unidade Hospitalar, vindo a falecer às 4 horas do dia seguinte.

O seu corpo foi transportado em autofúnebre da «Agência Funerária Mira» para a sua residência, onde ficou em câmara ardente.

José Augusto Afonso, de 76 anos de idade, residente que foi do lugar de Gramainha, desta freguesia, era casado com a Sr<sup>a</sup> D. Júlia de Assunção Domingues, pai das Senhoras: D. Maria Afonso Fernandes, casada com o Sr. Manuel Bento Fernandes; D. Maria de Lurdes Afonso Esteves, casada com o Sr. Professor Alberto Esteves. Era avô das Meninas: Paula Maria Afonso Fernandes, estudante universitária; Sílvia Daniela Afonso Esteves, estudante universitária; Filipe Marcelo Afonso Fernandes, estudante.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e nele se incorporaram centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Teve missa de corpo presente a que presidiu o Rev<sup>o</sup> Prior, Pároco desta freguesia.

O extinto era uma pessoa dotada de óptimas qualidades de bondade e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à grande consideração e amizade de que gozava.

A sua morte causou profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências. C.

## AGRADECIMENTOS

António Gomes  
- Virtelo/Couso

C. A família de António Gomes, fa-

lecido em Viana, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

Maria Madalena  
Lourenço

- Sante/Paderne

A família de Maria Madalena Lourenço, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

Maria Rosalina  
Ribeiro

- Carvalhiças/Melgaço

A família de Maria Rosalina Ribeiro, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

Miquelina de São  
José Esteves

- Chaviães

A família de Miquelina de São José Esteves, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

Ilda Augusta  
Carvalho

- Vila/Melgaço

A família de Ilda Augusta Carvalho, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e

acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

José Augusto  
Afonso

- Gramainha/Paderne

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Mira  
Melgaço

## Jornal Folclore

Está a passar o seu primeiro aniversário o Jornal Folclore, periódico mensal, de âmbito nacional, que tem Redacção em Santarém.

A 13ª edição, em distribuição, assinala a efeméride do Jornal, que se propõe divulgar o Folclore e a Etnografia do País, preenchendo assim uma lacuna na imprensa nacional.

Para além da informação e divulgação, o Jornal Folclore insere regularmente artigos de opinião e crítica, elaborados por uma equipa de conceituados etnógrafos e folcloristas, dedicando ainda grande parte das suas edições à reportagem e entrevista. Assumindo-se como voz colectiva do folclore nacional, o Jornal Folclore procura também ser um elo de ligação entre os milhares de ranchos folclóricos que existem no País e nos núcleos de emigração no estrangeiro.

É vendido apenas por assinatura (2.100\$00/ano - Contínente e Ilhas ou 4.200\$00 para a Europa), pelo que os interessados na sua leitura deverão solicitar o seu envio ao:

Apartado 518 - 2000  
SANTARÉM ou pelos Telef.:  
(043) 599429 - 28447 ou  
Fax 332231

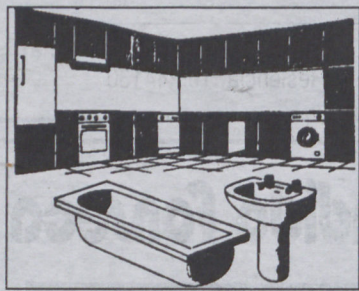
## VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para | 01-3011471  
01-4950930

Depois das 19 horas.

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143  
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal  
2685 SACAVÉM

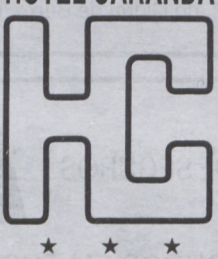
## HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga  
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

## HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga  
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

# Parada do Monte e as suas Brandas

Continuação

Devido à falta de saúde e com a vista muito enfraquecida, não era minha intenção continuar os trabalhos sobre as brandas para deixar aos vindouros alguns elementos que possam ajudar a fazer a monografia desta terra querida.

Porém a visita de três amigos sinceros, que ficarão a atestar à posteridade que em Melgaço houve homens de valor intelectual como em qualquer outra região, incutiu-me ânimo e coragem para continuar as minhas crónicas, ao menos para completar a descrição sobre as brandas, atendendo a que eu tinha dito haver mais duas: «Travaços e Fitouro». Atendendo a esse pedido, com mais um pouco de esforço, aqui estou novamente.

Assim hoje vou-me debruçar sobre a Branda de Travaços, descrevendo a sua origem, fundado em tradições, ao que não garanto a historicidade, embora saiba que existe um manuscrito no arquivo paroquial que narra lendas.

Assim principio por dizer que a origem do nome «Travaços» pode vir de atravessar o Rio de Medoira, através dum pontão, denominado «Valboa».

Esse rio, afluente do Mouro, serve de limite da freguesia de Parada do Monte, pela nascente e norte e como as portagens não tinham limites nas zonas de baldio, os habitantes de Travaços passavam com os rebanhos para os montes de além, atravessando o rio, para o que construíram esse pontão de serventia, quando as águas eram abundantes. Também era por aí que passavam para ir à missa e outros actos religiosos à Igreja de Fiães, a cuja paróquia pertenceram.

Como a palavra atravessar deu Travaços não sei. É efeito da corrupção do falar do povo.

Segundo essa tradição os primeiros habitantes de Travaços foram três irmãos que ali se localizaram, construíram as suas habitações e cultivaram as primeiras terras para a sementeira de batatas e centeio. Bem eram casados e o mais novo solteiro. A certa altura resolveram fazer partilhas do que possuíam, e dividiram tudo em dois formais, cabendo cada um desses

lotes aos dois mais velhos e o mais novo, por ser solteiro, ficaria a viver e trabalhar com cada um dos outros.

Embora amigos, como todos desejamos a nossa preferênci local, um dia o mais novo preferiu outro local para levar a sua vida com dignidade. Despediu-se dos outros e disse-lhes que ia até parar. Assim fez, dirigindo-se para o poente. Caminhou até chegar a uma fonte e reparou que os terrenos ali deviam ser superiores a Travaços e ali construiu uma habitação e principiou a cultivar as terras.

Como não voltou mais junto de seus irmãos, estes resolveram procurá-lo. Afé abraçaram. Verificando a melhoria do terreno e com a esperança de obterem melhor clima e mais fácil o cultivo e maior a produtividade, combinaram ficarem todos aqui e todos em Travaços. Atendendo a que aqui parou o irmão perdido, deram a esta região o nome de Parada, ao local de habitação e derivação da casa de habitação que para eles era um palácio. Até aqui a origem de Travaços segundo narra a lenda. Depois lá se foi desenvolvendo a população, cultivando cada vez mais terras e construindo habitações.

Travaços veu a ter em tempos, não muito recuados, para cima de vinte casas, de construção rústica, própria desses tempos. Afé recolhiam os gados, no rés do chão, e no primeiro piso se recolhiam os pastores. Vedaram as terras, que podiam dar batatas e centeio e bem assim as que lhes pareceram próprias para as pastagens dos gados. As ditas casas ficaram próximas umas das outras, como se encontram actualmente, formando um quadrado. No centro ficou vazio um espaço de relva para as reuniões e convívios, com a sua capela ao lado. Porém esta foi construída já no presente século, e é o encanto do povo, ali residente, no verão.

À volta há bons campos de pastagens, embora a água para os regar não seja muito abundante, bem como a água para consumo caseiro ficava bastante distante e era preciso ir de cântaro na mão, ou à cabeça, acarretar, só o indis-

pensável, a uma fonte um pouco distante. Hoje já têm água abundante no terreiro e bem assim nas casas.

Esta falha de água servia para serem considerados inferiores ao Mourim de que já falei na crónica anterior. A propósito lembro um bate-língua num encontro de mulheres das duas brandas. Afé, em boa harmonia, discutiam a superioridade da sua branda, a ponto de uma sexagenária interessada pela branda do Mourim dizer: Vós, os de Travaços, tendes água em abundância quando cada uma de vós satisfaz as necessidades organicas vitais pois de cada uma de vós corre sua fonte.

Ouvida a frase com uma risada, acabou a disputa.

Travaços, embora menos branda para o gado, porque o não há, é mais acarinhada pelos seus habitantes, ainda nela passavam pouco tempo, é mais enriquecida pela construção das suas casas que, perdendo em aparência de antiguidade, surge com aspecto citado.

As casas novas são construídas em tijolo e argamassa, branquidinhas. As antigas são reparadas, abrindo-lhes janelas, colocando varandas e sacadas e branqueando-as e modernizando-as.

Talvez que sejam mais belas exteriormente e satisfaçam melhor o gosto dos seus donos. Porém a verdade é que perdem as características da antiguidade. Segundo alguns visitantes perdem o valor turístico.

Como, porém, cada um é livre naquilo que lhe pertence, siga cada um o seu gosto.

Nesta branda, como nas outras, deixou de haver produção de batata e centeio devido à existência de javalis que abundam no parque.

Estes animais selvagens revolvem as sementeiras e destróiem os frutos.

Também por lá andam os lobos, mas para não devorarem o gado bovino, caprino e ovino, já não há rebanhos como noutros tempos. Tudo mudou!

A. Domingues

# Fiães e a Geração dos anos 30

A geração dos anos 30 foi uma geração sacrificada, ou melhor, uma geração com pouca sorte, pois acabou por sofrer as consequências do descalabro económico, da instabilidade pública que vigorou no País entre os anos de 1910 e 1926. Portugal, durante a vigência da Constituição de 1911, conheceu 8 Presidências de República, 7 legislaturas e pela Administração Central passaram 44 Ministérios. Cada Governo durava uma média de 4 meses. O exército, em 28 de Maio de 1926, pôs termo à instabilidade pública, repondo a ordem no País, mas não impediu a crise económica que se desenrolou em 1929, com um rol imenso de trabalhadores no desemprego.

A depressão económica de 1929, não atingiu apenas Portugal, mas também outros países, como os Estados Unidos da América e Inglaterra, onde os desempregados se contavam aos milhões.

Portugal estava atravessando uma época de profundas mutações, sob o ponto de vista económico, social, financeiro e político e a classe operária portuguesa e até a estrangeira, onde já se portuguesa a revolução industrial, não se encontrava protegida pelas leis sociais e laborais de protecção ao trabalhador. Essas leis começaram a ser elaboradas em 1933, mas, algumas delas, levaram largos anos a ser regulamentadas, pois a sua entrada imediata em vigor, ia obrigar o Governo a dispender milhares de contos por ano e o País não se encontrava a nadar em dinheiro.

Por outro lado era necessário começar a pagar as dívidas contraídas pelos Governos anteriores.

De referir que a circulação fiduciária no 1º semestre de 1931, a que se seguiu a reforma monetária, não atingia os dois milhões de contos, segundo refere o Dr. Pacheco de Amorim.

Apesar dos poucos recursos de que o Governo dispunha, como se infere pelo papel-moeda em circulação, o Governo lançou, timidamente, em 1934, as bases da Previdência Social. São organizadas todas as profissões em Sindicatos e as empresas organizam os Grémios. Começam a estipular-se as Convenções colectivas de Trabalho e elaboram-se a Lei do Contracto de Trabalho, mas o Código do Processo do Trabalho só é aprovado em 1940 e a lei que regula as disposições sobre indemnizações por despedimentos de trabalho, só foi regulamentada em 1936.

Estas são algumas das leis de protecção ao trabalhador, que durante centenas

de anos, dada a sua falta de cultura, de trabalho e de leis laborais que o protegessem, era escravizado e explorado, pois o patrão fixava o salário e o horário de trabalho, segundo a lei da procura e da oferta.

O povo humilde e o trabalhador das nossas aldeias do Alto Minho, nomeadamente, da freguesia de Fiães, trabalhava dia e noite, embora alegremente, numa agricultura economicamente pobre, para conseguir sobreviver. Não se criavam empregos nem postos de trabalho. Os operários da freguesia, dada a falta de trabalho no Norte do País, deslocavam-se regularmente para a Espanha, a fim de conseguirem trabalho, mas, com o rebentamento de Guerra Civil, em 1936, foram forçados a regressar à terra natal.

Mas a saga da geração dos anos 30 não fica por aqui, pois em 1939, deflagrou na Europa a mais sangrenta Guerra Mundial, que havia de durar até 1945, em que se envolveu todo o mundo, provocando o desequilíbrio económico, não só nos Países beligerantes, como nos países neutros, como Portugal. Os bloqueios económicos impediram o abastecimento da maioria dos países pois a maior parte dos barcos ou eram aprisionados ou afundados. Por outro lado, Portugal exportava para a Alemanha produtos alimentares e matérias primas, como o volfrâmio, provocando nas nossas aldeias o racionamento dos bens de consumo, como o açúcar, o azeite, o bacalhau e outros produtos.

Mas, como uma desgraça nunca vem só, ali pelos anos de 1944, o País foi assolado por uma grande seca.

Várias famílias passavam o ano sem pão, mas aqueles lavradores que não foram muito penalizados pela seca, vendiam o alqueire do milho a 300\$00, que era um preço exorbitante para a época, pois os salários daqueles obreiros que ainda conseguiam trabalho, romdariam os dois escudos por dia.

Com a descoberta de volfrâmio na «Casa dos Mouros», Aquieira, e em Castro Laboreiro, a certa altura, viveram uns tempos de uma certa euforia, pois todas as famílias ganhavam umas centenas de escudos, mas foi sol de pouca dura, pois com o fim da 2ª Guerra Mundial, acabou a exploração desse metal que a Alemanha de Hitler adquiria.

Nem tudo foi mau na geração dos anos 30, como procuraremos demonstrar no próximo texto.

Augusto de Jesus Pires

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

**G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.**

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

### MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • **bonança** • ALIANÇA U.A.P.  
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO

Tel./Fax. 051-42903

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## VENDE-SE

Casa de morada, NOVA, pronta a habitar, com quintal, na freguesia de Penso. BOM PREÇO.

Falar com o próprio pelo Telefone 44074

## VENDE-SE

Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:

Luis Domingues (Calado)  
ou telefones: 414973/42472

# Pela Nossa Terra

Há pouco tempo, as notícias disseram-nos, mais uma vez, que crianças (bebés) tinham sido encontradas já sem vida, abandonadas pelas respectivas mães ainda desconhecidas.

Quando essas mães forem encontradas, dirão como outras já o tem feito, que não tem possibilidades de as criarem, porque essa é a desculpa mais fácil, embora nem sempre corresponda à verdade. Apeteceu-me por isso relatar um facto, talvez como muitos outros, ocorrido na nossa terra, já lá vão mais de cinquenta anos.

...Era já mãe solteira, que com mais de quarenta anos se viu «embarçada» talvez, pela necessidade de ter mais qualquer coisa para aconchegar o estômago, que os tempos eram maus e a fome é má conselheira.

Enfrentou com coragem o falatório e até o desprezo de muita «gente boa» da nossa terra.

O pai da criança, que toda a gente conhecia, pouco se deve ter incomodado porque ninguém lhe pediu responsabilidades...

Nascida a criança, uma menina, começou para aquela mãe o seu maior calvário, se é que esse calvário já não existia. Pobre, sem nada de nada, havia que sustentar mais uma vida que não tinha culpa de ter vindo a este mundo.

Aquela mãe, transtornada e desesperada com a sua sorte, no terraço à porta da sua casa, passava muitas horas de todos os dias a passear com a filha ao colo carpindo a sua dor. Quando várias crianças passavam da e para a escola, tiveram tempo de decorar os seus lamentos sempre no mesmo tom... Ai, Maria... Maria... ao que tu che-

gaste!...

Quando a fome «apertava», porque essa não tem Lei, nem por vezes tem a compaixão necessária das pessoas com os estômagos cheios, lá ia a Maria estender a mão à caridade pelas aldeias da nossa terra...

Oh, «Laxandrina»! Chamava ela à «minha» porta. Alexandrina era a minha mãe, que sempre lhe dava uma malga de caldo e um bocado de brôa...

Enquanto ela saboreava aquele «banquete», apreciava eu, na minha quase adolescência aquele quadro triste e horripilante... uma mulher, que já fôra forte de estatura a quem a carne já tinha deixado o seu corpo. A roupa toda molhada, com um casaco velho a tapar-lhe a cabeça e a querer tapar a sua menina daquela chuva que caía sem dó nem piedade como que a tornar o castigo mais pesado. A saia só mal lhe chegava aos joelhos porque, já esfarrapada, deixava dum lado ver um joelho e no outro lado mostrava um pouco de uma coxa e nos pés nus, umas solas que já foram de sapatos. À menina, embrulhada em trapos e farrapos, ia ela dando de vez em quando, para ajudar ao pouco leite que não teria, bocados de brôa depois de amasada na sua própria boca para ficar mais mole...

Acabado o «banquete», entregava a malga à minha mãe e ainda dizia como despedida: Laxandrina, ao que eu cheguei! Tem paciência, Maria, já que a cabeça te não governou melhor!

Fez o mal!? mas assumiu-o com coragem e resignação, porque sem nada, criou uma filha, Àquela mãe, mais que pobre, nunca faltou a coragem, nem soube ou nem quis arranjar des-

(continua na pág. 9)

# Pela Câmara Municipal

Miguel Ângelo Barros Ferreira

Os Vereadores do Partido Social Democrata (P.S.D.) apresentaram, em reunião camarária, a seguinte proposta:

## Voto de Pesar e de reconhecimento

Miguel Ângelo Barros Ferreira

Em 16 de Dezembro de 1996 faleceu, na sua casa de S. Paulo, Brasil, Miguel Ângelo Barros Ferreira.

Nascido na Vila de Melgaço, em 7 de Setembro de 1906, fixou-se, definitivamente, em terras de Santa Cruz, em 1939, levando uma boa formação humanista, alicerçada em Filosofia e Letras, na Escola Raul Dória, da cidade do Porto.

No Brasil, a sua actividade enriquece grandes jornais: — **Correio Paulistano; Diário da Noite; Diário de S. Paulo** — e trabalha com o famoso Assis Chateaubriand nos **Diários Associados**.

A par com a actividade na imprensa, Miguel Ângelo Barros Ferreira notabiliza-se como escritor. Da sua pena, saíram 34 obras literárias, que se espalham em novelas, contos, romances, história infantil e crónicas. Duas dessas obras centram-se em Melgaço, sua e nossa terra. São elas: **A Flauta Mágica e Serra Brava**. Na primeira, regista as reminiscências da sua infância, e **Serra Brava** é

um romance, o qual se desenrola em Castro Laboreiro e que o cineasta Armando Miranda transpôs também para filme, obtendo grande êxito e sendo considerado uma das maiores realizações do cinema português.

No prefácio desta obra literária, escreve o académico José Montello: *Antes de mais nada, é o romance de um escritor. E de escritor que construiu a sua narrativa com o gosto e a intenção de obra de arte.*

O valor literário e jornalístico de Miguel Ângelo Barros Ferreira ficou bem documentado para a História, pois o fizeram membro da Academia de Letras Lusíadas, da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histó-

rico Geográfico do Brasil e da Academia de Jornalismo.

Miguel Ângelo Barros Ferreira, consagrado Académico, jamais olvidou a sua terra natal, este Melgaço onde nasceu.

Poucos dias antes da morte, escreveu: *Sou filho de Melgaço, e esta terra jamais esqueci.*

Para que esta terra, oficialmente, o não esqueça, proponho:

a) **Seja exarado um sentido voto de pesar pelo seu falecimento.**

b) **Seja perpetuada a sua memória, atribuindo o seu nome a uma artéria da nossa Vila.**

c) **Que a Câmara contribua para**

(continua na pág. 9)

**Casa Paris**

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

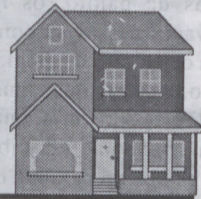
LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## VENDE-SE

Terra de sementeira, vinha e montes, no Lugar de Quintas, em Chaviães, pertencentes a Adelaide Augusta Araujo Azevedo.

Falar com **Antero Alberto Afonso** Val - Chaviães, ou pelo Tel. 44171

## construções DOMINGUES



CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

## ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

**A. Moura Lopes** ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto. Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

**Serviço Permanente**

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone Goodyear • Semperit • Continental • Firestone Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## PASSA-SE

PIZZARIA

Sita na Loja Nova MELGAÇO  
Contacto pelo Telefone 44580 ou no local

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844 4960 MELGAÇO



## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUÍMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Notariado Português

**CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/3/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

**CERTIFICO** que no dia doze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 60, a fls. 61v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 56-C, deste Cartório, **JOAQUIM AFONSO DE BRITO** e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Cambeses, concelho de Monção, e ela da freguesia da Vila, deste concelho, e nesta última habitualmente residentes no lugar de Stº Cristo, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto por **CASA DE MORADA**, de rés-do-chão, primeiro andar e águas furtadas, sito no mencionado lugar de Stº Cristo, com a área de duzentos e cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar a norte com zona verde, a sul com Rua de Acesso ao Cemitério, a nascente com Largo de Santo Cristo e a poente com Augusto Inácio Vaz, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 833, com o valor patrimonial de **1.324.800\$00**, e ao qual atribuem o valor de **UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este, que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fa-

zem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL Cartório Notarial de Melgaço, 12 de Fevereiro de 1997.

O Ajudante,  
*Jorge Manuel Martins Rebelo*

Notariado Português

**CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/3/97

**CERTIFICO** que no dia vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 79, a fls 81, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 127-B, deste Cartório, **HORÁCIO VITORINO DOS SANTOS LIMA** e mulher **MARIA DE FÁTIMA CARDOSO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Rouças, e ela da freguesia da Vila, ambas deste concelho, e na última residentes no Largo da Loja Nova, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

**PRÉDIO URBANO** composto por **«CASA DE MORADA»**, de rés-do-chão e primeiro andar, sito no lugar de Rio do Porto, nesta Vila de Melgaço, com a superfície coberta de dez metros quadrados, e logradouro com a área de cinco metros quadrados, a confrontar a norte com caminho de servidão, a sul com regato e a nascente e poente com Deolinda Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 422, e ao qual atribuem o valor de **QUINHENTOS MIL ESCUDOS**, com o valor patrimonial de **3636\$00**.

Que, o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e im-

postos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Fevereiro de 1997.

O Ajudante,  
*Jorge Manuel Martins Rebelo*

**Santa Casa da Misericórdia de Melgaço Convocatória**

**ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO**, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, CONVOCA, nos termos do nº 1 do Artº 30º dos Estatutos, todos os irmãos desta Instituição a reunirem-se em Assembleia-Geral ordinária, pelas 14H00 do dia 22 de Março de 1997, na sala de reuniões do LAR da Misericórdia, no local da Loja-Nova, com a seguinte ordem de trabalho:

1º - Apreciação e votação das contas do ano anterior.

2º - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se no dia e hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois, em Segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 28 de Fevereiro de 1997.

Presidente da Assembleia-Geral  
*António Rui Esteves Solheiro*

**JACINTO CASTRO & FREDERICO COELHO, LDA.**

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

Nº de matrícula 128/970218

NIPC

Nº de inscrição 1

Nº e data Ap. 01/970218

Certifico que entre Jacinto Manuel Alves de Castro e Frederico Simão de Castro Coelho foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato

1º

A sociedade adopta a firma «JACINTO CASTRO & FREDERICO COELHO, LDA.», tem a sua sede no lugar de Sante, da freguesia de Paderne, deste concelho, e durará por tempo indeterminado.

2º

A sociedade tem por objecto o exercício de reparação de automóveis.

3º

O capital social é de 600.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, sendo cada uma no montante de 300.000\$00 pertencente cada uma destas quotas a cada um dos sócios, Jacinto Manuel Alves de Castro e Frederico Simão de Castro Coelho.

4º  
A cessão, total ou parcial, de quotas, bem como a sua divisão, é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos dependerá do prévio e expresso consentimento da sociedade;

§ único

Na cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos à sociedade terão sempre direito de preferência os sócios não cedentes e quando estes não usarem de tal direito competirá o mesmo em segundo lugar à sociedade.

5º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme vier a ser deliberada em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, competindo-lhes os mais amplos poderes para a gestão dos negócios sociais e representação da sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

§ 1º

Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura dos dois gerentes.

§ 2º

Fica proibido à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto e fins, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes.

6º

Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o interdito ou inabilitado legalmente representado, devendo os herdeiros do sócio fale-

(continua na pág. 9)



**JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO**  
CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

## NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS





MASSEY-FERGUSON

**LINHA 1200**

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO




**Garagem Lima** DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO  
Tels. 051-42105 / 44782

Telemóveis 0676 352678  
Fax 051-44782

0936 842812



**NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!**

**CONTA INVESTIMENTO**

**PARA OS SEUS INVESTIMENTOS**

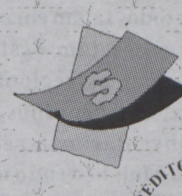
Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



**CENTRAL FUNDOS**  
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO S.A.



**CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO GRUPO**

# Seminário Diocesano

## Conferência de Imprensa

(continuação da pág. 1)

— homens da Palavra, seus conhecedores profundos e seus anunciadores eficientes;

— homens do serviço, enfim, capazes de disponibilidade, de compaixão e de entrega sem reservas».

Na Breve Nota Descritiva, como as palavras o dizem, o Seminário Diocesano constitui «um complexo de diferentes edifícios, ligados entre si por uma galeria coberta», galeria que «restaura» o claustro clássico em «linguagem do nosso tempo».

Este conjunto envolve três blocos: **Blocos A e B** constituídos por edifícios residenciais e de serviço; **Bloco Escolar** (Bloco C) constituído por diferentes salas de estudo, recreio coberto, sala oficial, gabinete de primeiros socorros, gabinete do Director espiritual e salas de música; **Bloco desportivo e Polivalente**. **E a Capela**, o coração do Seminário, que foi dedicada à Senhora da Conceição, em 16 de Fevereiro passado, como já noticiámos neste jornal.

O crucifixo é obra do Mestre José Rodrigues, e a imagem de Nossa Senhora da Conceição é réplica de uma imagem original que se encontra em São Lourenço da Montaria.

O altar, constituído por dois blocos sobrepostos, o Ambão e a cadeira do presidente são talhados em granito alto minhoto — de Merufe.

O SSm<sup>o</sup>. Sacramento, em sacrário de aço, está como que numa «Capela lateral», recanto que convida ao recolhimento e preserva da irreverência de quem deambula pela nave da Capela.

Duas sacristias, uma para os sacerdotes, outra para os acólitos, constituem instalações de apoio à Capela.

A Capela, como todo o «complexo» Seminário, está dotada de aquecimento e ventilação.

O pavimento, em tijoleira, tem suave inclinação para facilitar a visibilidade do altar.

O espaço da Capela mor é amplo para dignificação dos actos litúrgicos.

Dois campos de jogos completam o equipamento desportivo.

D. Armindo passou depois a palavra a Mons. Sérgio, que, disse, gostaria de começar por responder a perguntas, mas começou por historiar como se tomou a decisão de construir o Seminário decisão que atribuiu ao Sr. D. Armindo. Embora a primeira pedra tenha sido lançada em 1990, os trabalhos começaram efectivamente em 1988, tendo havido alterações ao projecto inicial, mesmo na ausência do arquitecto, que depois as aprovou. A construção demorou, mas também não houve pressões para apressar os trabalhos. Para o Seminário aceitava-se qualquer contributo, um escudo que fosse, mas aos padres «exigia-se» pelo menos 100 contos. E, honra seja feita ao clero da Diocese e até de fora dela, houve sacerdotes que contribuíram com milhares de contos, espontaneamente, com a alegria estampada no rosto, sem pressões de espécie alguma. A construção do Seminário foi uma festa.

Intervindo, Mons. Antónino fez votos para que a vida dentro do Seminário fosse também uma festa. Para ele, foi um dia histórico e de grande festa a inauguração do Seminário de S. Teotónio, em Monção, a semente deste novo seminário. A vida do Seminário é também uma vida aberta, os alunos frequentam os estabelecimentos de ensino oficial — a Escola Preparatória Doutor Pedro Barbosa e a Escola Secundária de Monserrate — e convivem com a comunidade. Enumerou os objectivos principais que o Seminário se propõe atingir, enumerados no memorial distribuído, que se resumem em formar dentro da Diocese bons sacerdotes para a Diocese, numa época em que as vocações rareiam.

Entrando nas perguntas, foi o próprio D. Armindo quem respondeu à 1ª pergunta: «Seminário para quê, quando as vocações rareiam?» E começou por dizer que a Diocese foi criada há 20 anos, sem seminário mas com a promessa dos promotores da sua cria-

ção de que a dotariam das estruturas necessárias para a sua existência e subsistência. Ora o Seminário é uma estrutura indispensável para a Diocese. Não se podia desistir de o construir só porque escasseavam as vocações hoje, mas não sabemos se isso é um mal ou um bem, porque o futuro da Igreja será um futuro de menos padres. É normal que o Seminário não esteja cheio. É frequentado actualmente por 46 alunos, mas não há desproporção entre as amplas instalações de que dispõe e a pouca frequência. Se estivesse já cheio, haveria que pensar já em amplificá-las. A Diocese tem agora um amplo espaço para receber os candidatos que apareçam.

Como foi financiada a obra? Ninguém melhor que Mons. Sérgio está dentro do assunto para responder. A obra foi construída principalmente pela generosidade dos fiéis, muitos deles anónimos, cujos nomes bem mereciam figurar em placas comemorativas. Houve também subsídios do Estado, das câmaras Municipais, do Governo Civil, das Juntas da Paróquia e outras entidades. Comparativamente, o Estado contribuiu com pouco, tendo o Pídac e o governo contribuído com 70 mil contos para o pavilhão e o Ministério de Segurança Social com verbas suplementares de 30 mais 30 mil contos. E indicou outros números que a nossa memória não fixou.

Falou ainda o Sr. D. Armindo sobre a Biblioteca, já recheada de livros oferecidos em grande número pelo Dr. Arieiro. Em Darque, tem ainda uma grande parte da biblioteca do Con. Dr. Luciano dos Santos. A Biblioteca parece já pequena, mas o arquitecto Moreira da Silva chamou a atenção para a falta de estantes projectadas para o meio da sala...

Seguiu-se uma visita às instalações, com perguntas e respostas a completar mais informações oportunas.

Finalmente, foi servido um Porto de Honra aos presentes.

11 de Março de 1997  
José Luís Branco

# VIII Congresso de Gastronomia do Minho

Como noticiámos, efectuou-se, nos dias 27 e 28 de Fevereiro e nos dias 1 e 2 de Março, o VIII Congresso de Gastronomia em Melgaço.

O Dia 27, ao cair da tarde, recebeu os congressistas e o dia 28 foi um dia de trabalho com 5 painéis: o primeiro abordou «Melgaço na Cultura e na História», o segundo painel tratou de «As termas de Monção e Melgaço e o seu enquadramento transfronteiriço»; o Terceiro painel debruçou-se sobre «A Rota dos Vinhos Verdes — Sub-Região de Monção e Melgaço — Os Vinhos Alvarinhos»; e o quarto painel concentrou-se «Na defesa dos produtos tradicionais — O presunto de Fiães e de Castro Laboreiro»; o último painel tratou da «Formação Profissional Cozinha Regional/Comunicação Social».

O dia 1 de Março foi um dia de visitas ao Românico local e visitas a Adegas e Produtores de Alvarinho na Rota dos Vinhos Verdes. Houve, ainda, visita às Termas de Monção.

No dia 2 efectuou-se a Assembleia Geral da Confraria dos Gastrónomos do Minho, Sessão Solene na Câmara Municipal, e visita e almoço na «Quintas de Melgaço».

Para os nossos leitores se aperceberem do trabalho realizado neste congresso, transcrevemos a reportagem que o «Jornal de Notícias» fez sobre ele pela pena de Faria de Morais:

«Segundo o autarca, a construção da barragem de Sela, entre os concelhos de Monção e Melgaço, «**extinguirá espécies piscícolas e porá em causa a produção do Vinho Alvarinho**», além de transformar margens e riquezas culturais do rio Minho «**em mais uma albufeira**». Garantiu o autarca existir consenso entre os municípios das duas margens, associações ambientalistas e população em geral. Apelou, depois, à solidariedade de Fraga Iribarne e do secretário de Estado do Comércio e Turismo, Jaime Andrés, na «**luta da defesa intransigente de interesses comuns à Galiza e ao Norte de Portugal**».

O presidente da Junta, por sua vez, salientou a importância da gastronomia para a cultura local e, consequentemente, para o turismo. «**O conhecimento das culturas locais é a razão final das viagens de prazer, no mais amplo sentido da palavra, pelo que adquirem o carácter de destinos turísticos de qualidade**».

Um dos temas em foco no

congresso relacionou-se com a ausência de sinalização turística da rota dos vinhos verdes (sub-região dos Alvarinhos, no caso de Melgaço e Monção). Nesse sentido, Jaime Andrés informou que o assunto está a merecer consideração e estudo por parte das respectivas entidades tutelares. O secretário destacou, ainda, que o turismo depende, em parte, de uma identidade própria. «**A identidade depende da diferença e o turista escolhe cada vez mais locais diferentes**», observou, enumerando algumas manifestações que caracterizam a cultura minhota, as festividades, artes e ofícios, comércio tradicional, à gastronomia, «**reveladora da criatividade de um povo**». «**É um acto de cultura e de convívio**», destacou.

As conclusões do congresso chamam a atenção para o facto das Termas do Peso, em Melgaço, e as Caldas de Monção, que, no passado, constituíam importantes pólos de atracção do segmento do turismo da saúde, se encontrarem inactivas. No primeiro caso, com parque hoteleiro de animação degradado.

Relativamente à rota dos vinhos verdes, a Confraria dos Gastrónomos do Minho congratulou-se com a sua activação, propondo uma acção conjunta das diversas entidades interessadas no sector. Defendeu, também, normas de funcionamento a adoptar pelas adegas e produtores/engarrafadores, sem serem afectados o espírito de iniciativa e a melhoria de serviço por parte de cada unidade.

Por outro lado, entendeu necessária e urgente a recuperação do presunto de Fiães e de Castro Laboreiro, assim como o cabrito e anho da região, através da constituição de pequenas empresas locais, constituídas de forma a poderem utilizar subsídios e apoio técnico habitualmente concedido para tais situações, além de modernização administrativa, produção e venda dos produtos.

A mesma confraria sublinhou a importância de formação profissional, «**não apenas dos empregados, mas também dos exploradores dos restaurantes**» e, a terminar, frisou que não será possível incrementar o turismo onde faltem equipamentos de saúde adequados, numa clara alusão à falta de técnicos no Centro de Melgaço, concelho a pagar elevados custos de interioridade, embora, recentemente, mais perto dos centros urbanos com a entrada em funcionamento de novas vias».

Semana de Gastronomia do Minho  
Esta semana realizou-se no Casinó Estoril de 7 a 16 de Março, na qual foi «rainha a lampreia», e com ela pretendeu-se retomar uma tradição que fôra suspensa.

## Longe e Perto

(continuação da pág. 1)

solicitar-se aos poderes públicos que não se esqueçam de atribuir a uma rua ou praça o nome do ilustre desaparecido. Pois bem: eu junto a minha voz a todas as outras que já o fizeram ou que futuramente o virão a fazer — e, podem crer, Melgaço honrar-se-ia com essa atribuição. Mais tarde reeditar-se-ia «Serra Brava» e «A Flauta Mágica» para que a nossa ignorância se dissipasse e a nossa admiração fosse ainda maior. Agora que todos falam em regionalização e desejam destacar as características regionais e os seus valores genuínos, por que não inventariar e reivindicar para Melgaço tudo aquilo que nos eleva e distingue?

Joaquim Rocha

## O apego ao poder

O Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, escreveu num Bilhete Postal, que publica, semanalmente, em «Seara» Boletim da Diocese:

«O Povo sem capacidade reivindicativa continua abandonado. Palavras bonitas abundam, mas as dramáticas necessidades relacionadas com trabalho, habitação, saúde, reforma e tantas coisas mais continuam na *Caixa da (des) esperança...* até às promessas fagueiras de novos períodos eleitorais.

O apêgo ao poder. Só de ontem? — Também de Hoje... e de sempre.

É ver o que se passa a nível de Autarcas que nem a tiro (como diz o nosso Povo) largam as cadeiras. Envergonhados, começam por dizer que agora não, depois que talvez e finalmente que se disporão a mais um sacrifício.

E, às vezes, para que o pobre Povo não corra o risco de ficar privado do seu serviço, até mudam de clube.

É assim e que havemos de fazer? Realmente, somos um mistério. E nesta área até nem seremos. Manuel, Bispo de Setúbal

## Programas Lusíadas

A secretaria de Estado da juventude lançou o «programa Lusíadas» o qual visa fomentar a cooperação com os países africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Destina-se a pessoas dos 18 aos 30 anos.



# Pela Câmara Municipal

(continuação da pág. 6)

a divulgação da sua obra, mormente dos dois livros que têm como base Melgaço, e de maneira especial *Serra Brava*.

Melgaço, 20 Janeiro de 1997  
Os Vereadores do P.S.D.

## A Câmara deliberou por unanimidade:

- Exarar um voto de pesar pelo falecimento deste Melgacense;
- Reeditar, após contacto com a família, a sua obra «Serra Brava»;
- Encaminhar o seu nome para a Comissão de toponímia da Assembleia Municipal.

## Candidatura ao Projecto de Luta Contra a Pobreza

A maioria socialista da C.M.M. avançou com uma candidatura ao Projecto de Luta Contra a Pobreza que visa combater o envelhecimento da população, a falta de oportunidades de emprego, o alcoolismo, más condições habitacionais, a exclusão social, etc...

A candidatura está aprovada e conta-se com um investimento de cerca de 200.000 contos.

Os vereadores do P.S.D. foram

apelidados, pela maioria socialista, que governa este concelho, de maledicentes, de retrógados, etc, por dizerem:

- Que Melgaço não se tem desenvolvido;
- Que em Melgaço o número de empregados diminuiu, enquanto nos outros concelhos do distrito aumentou;
- Que em Melgaço o número de estabelecimentos comerciais aumentou menos que nos outros concelhos.
- Que Melgaço é o único concelho do distrito em que, nos últimas treze anos, o número de empresas diminuíram;
- Que em Melgaço existe uma forte exclusão social.

Bem gostaríamos de estar enganados nas afirmações que fizemos atempadamente, mas a maioria socialista acaba de nos dar razão, infelizmente, apesar dos milhões de contos gastos no concelho!... A maioria socialista não sabe distinguir o crescimento do desenvolvimento. Gastou milhões de contos em megalomanias e jantaras e não soube investir no desenvolvimento.

Duvidamos de que os 200.000 contos, que irão ser gastos, o sejam no desenvolvimento do concelho, e não para angariar votos. É que estamos em ano de eleições!...

Luís V. Vaz

# Pela Nossa Terra

(continuação da pág. 6)

culpas para abandonar aquela menina que a «má sorte» lhe tinha colocado nos braços e que não tinha culpa de ter nascido.

Quando a ciência não sabe explicar certos fenómenos que acontecem, diz-se que são milagres! Como se criou uma criança, sem qualquer assistência médica ou social e filha de uma mãe sem nada para lhe dar, a pedir esmola para ambas enganarem a fome? Talvez se possa acreditar no ditado que diz que ao menino e ao borracho, põe Deus a mão por baixo...

A menina cresceu, e tal como num conto de fadas, mas verdadeiro, ca-

sou, teve filhos e vive ainda, de certo, ignorando a sua meninice porque a mãe não terá tido coragem de lhe ter contado como tanto penou para que a filha pudesse ser mulher. Sempre que vou a Melgaço e vejo essa, hoje mulher, recordei aquela mãe que comparada com muitas destes tempos modernos, bem merecia uma grande estátua a dignificar o seu exemplo, com letras muito grandes a perpetuar aquilo que ela mais do que muitas soube ser: MÃE!

Maria da nossa terra, que Deus te guarde!

Carlos Alberto Afonso

# Cartas amigas

## Le Creusot,

Exmos. Srs. 12/02/1997

Director de A Voz de Melgaço, Exmo. Sr. Professor Júlio Hilário Vaz e subdirector Professor Carlos Nuno Salgado Vaz. Assim como a todo o Pessoal que trabalha no Jornal «A Voz de Melgaço», desejamos um ano de 1997, com muita saúde, Vida e felicidades. A carta vai atrasada - mas não pôde ser mais cedo derivado à falta de saúde. Em 5 passado deste mês enviei a V. Exas. um cheque daqui do Creusot nº 71153, na importância de Esc: 7.267\$00, que é para pagar o ano em curso ou seja de 1997 e o resto é para a ajuda do Jornal.

Depois mandarei para os anos seguintes senão esquece-me de mandar a

ajuda para o Jornal. Por tanto este vale que enviei é para pagar 1997.

Gosto imenso de receber o jornal «A Voz de Melgaço», para saber as notícias do Concelho de Melgaço e muitas outras que muitas vezes escrevem no mesmo jornal de fora do concelho e Estrangeiro. Eu faço colecção do jornal e também todos os dias tenho o jornal Francês, que gosto muito de ler.

Enviando um grande abraço para todos e Boa saúde, somos os que atenciosamente se subscrevem.

Oliveira Horácio Cesar e Adélia Eº Correia, mulher

N.R. muito obrigado, amigos, pelo belo gesto. Oxalá muitos outros o imitem.

## JACINTO CASTRO & FREDERICO COELHO, LDA.

(continuação da pág. 7)

cido escolher de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária.

7º

Dos lucros líquidos anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, bem como as quantias votadas em assembleia geral para os fundos específicos, sendo o restante, se o houver, dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

§ único

A assembleia geral poderá deliberar que os dividendos dos sócios fiquem retidos, no seu todo ou em parte, na sociedade a título de suprimentos, nas condições fixadas na mesma deliberação.

8º

As assembleias gerais, salvo casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de carta regis-

tada, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, quinze dias.

Está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 18 de Fevereiro de 1997. O Conservador:

Assinatura Ilegível

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1068, de 15 de Março de 1997

FAZ SABER que nos autos de Processo Comum nº 53/96, que o Mº Pº nesta comarca move contra o arguido SEBASTIÃO RODRIGUES, solteiro, filho de Manuel António Rodrigues Gonçalves e de Mariana Rodrigues, nascido a 6/04/1979, em França, com última residência no país no lugar de Corredoura, freguesia de Prado, comarca de Melgaço, ao qual lhe é

imputado um crime de ofensas corporais previsto e punível no artigo 144º al. d) do Código Penal, foi o arguido por despacho de 7/03/1997 declarado CONTUMAZ, nos termos dos artºs 336º e 337º, nºs 5 e 6 do Código de Processo Penal.

Tal declaração implica a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial que o mesmo venha a celebrar a partir da presente data, bem como a proibição de lhe ser passados bilhetes de identidade, certificados de registo criminal por si requeridos, passaporte, carta de condução e certidões ou quaisquer outros documentos que requeira junto das Repartições de Finanças. Igualmente lhes fica vedado efectuar quaisquer registos juntos de autoridades públicas, nomeadamente Conservatórias do Registo Civil e Predial; Direcção-Geral de Viação, Governos Cívicos, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. Melgaço, 1997/03/07

A Juiz de Direito  
Cassilda Maria Enes Morais Afonso  
Quesado Rodrigues

O Escrivão Adjunto,  
Victor Roquinho

# Recordando... meditando A vida d'aqui a 100 anos...

É curioso como o dom da profecia consegue «adivinhar» o que irá passar-se com uma antecedência de 100 anos.

Uma pequena mas velha Enciclopédia, que encontrei por acaso, trazia uma descrição dum concurso feito na América, em Nova York, por um jornalista em 1912.

O concurso consistia em que cada um daria a sua opinião acerca de como se viveria naquela cidade americana, ou mesmo em todo o mundo, daqui a 100 anos.

São curiosas as profecias premiadas. Senão vejamos: no ano de 2007 — dizem três profetas: terá Nova York vinte milhões de habitantes e os seus nomes encheriam volumes e volumes de um anuário de moradas e outras indicações individuais, pelo que se renunciaria a esses cadastros impressos.

Nos bairros de grande comércio e maior movimento as ruas e travessas terão três a sete caminhos subterrâneos, com óptima luz natural, pois os pavimentos das ruas serão de vidro prensado, que se conservará tão limpo como a

ponte de um navio de guerra.

Nas esquinas das ruas haverá escadas móveis e ascensores para uso dos transeuntes e os transportes serão feitos em automóveis que só poderão percorrer determinados caminhos subterrâneos, diminuindo assim enormemente o número de acidentes. Quanto às habitações serão todas de vidro prensado e deixará de haver fumos.

A não ser pelos relógios, mal se diferenciaria o dia da noite, graças a uma porção de lâmpadas eléctricas gigantes suspensas sobre a cidade que substituirão o sol e evitarão o uso de milhões de lâmpadas incandescentes do uso actual.

Nas cozinhas, só se empregará o calor do sol, armazenado e obrigado a passar por oxigénio puro. Todas as casas e hotéis terão a sua câmara frigorífica, onde se poderão guardar, de uma só vez, alimentos para muito tempo, diminuindo a venda a retalho que tanto encarece os géneros.

Também não haverá incêndios nas casas porque todos os edifícios serão incombustíveis, também não serão necessários canos de esgoto porque todas as imundícies serão submetidas a cremação.

Os cadáveres ou as suas cinzas

guardar-se-ão em caixas soldadas e à flor da terra e o cemitério terá o nome de: «Formosa cidade do sono eterno».

Haverá amplas avenidas, formosos parques, grandes esplanadas para desportos, anfiteatros e estátuas que recreiam a vista e o espírito.

Outro profeta, que ganhou o segundo prémio, cujo espírito não é menos fértil em fantasias, diz que através de aparelhos portáteis, toda a gente poderá estabelecer comunicação a qualquer distância e ninguém deixará de trazer na algibeira um «fono» para cujo funcionamento se aproveitarão mesmo as mais subtis vibrações do éter.

Entre outras mais umas tantas profecias, entre elas as máquinas voadoras e etc...

Em contradição com a data deste concurso, 1912, que começa por dizer que a partir de 2007 sucederão todos estes acontecimentos, há uma profetiza que afirma que a cidade Nova York não existirá no ano de 2000, pois terá sido subvertida pelo Oceano Atlântico. É a profecia do terror. Vamos ver como será.

Os que ainda viverem, claro.

Lisboa, Dezembro de 1996  
M.S.

## Renato Esteves Cordeiro

Av. Almeida Garrett, 11-2º Esq.  
2720 Alfragide

A Voz de Melgaço

Exmos. Senhores 11/02/97

Para pagamento da assinatura do V/ jornal e referente ao ano de 1997, junto incluo o cheque nº 308387, do Montepio Geral, no valor de Esc: 4.000\$00.

Para além do prazer das notícias que nos são transmitidas e dos assuntos que no jornal são referidos, é pena que as condições e a estrutura económica não permitam uma maior agressividade, no bom sentido, para apontar as variadas carências existentes no concelho e as quais não são vistas pelo poder governativo.

Com os desejos das maiores prosperidades, respeitosos cumprimentos.

N.R. Obrigado pela generosidade com que paga a sua assinatura e pela objectividade dos seus comentários.

# Amiga... é a morte!

É duro, triste e real

Sofrer uma infinita desilusão

Quando uma pessoa ama e dá a vida por tal

E recebe a resposta inversal como uma fala mortal

A brincar, era dito querido(a) e amor

Na vida falas bravas, sem sentimento

Agora! Agora magoou, até magoou a própria dor

Insensato, cruel, este traidor momento

E para quê acreditar? E para quê pensar amar?

Porquê que odiamos, aquela, aquela inimiga morte

Não é inimiga! Inimiga é quem destroça e faz destroçar

Morte! Neste dia é a maior sorte.

Cathig

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

O Armando Gonçalves, do Quintela do Pombal, apalacetado na Barra da Tijuca, neste Rio de Janeiro, telefonou-me para saber das coisas dos conterrâneos e comentar sobre o nosso jornal. Ele e a sua Lourdes vão driblando os achaques que a idade lhes impõe, tendo, até, lampejos de juventude.

Sobre o jornal, lamentou a preguiça que o impede de escrever para elogiar e agradecer ao Pe. António Domingues os bonitos artigos que escreve sobre as coisas de antanho das nossas aldeias, mormente Parada do Monte. O artigo sobre tamancos e tamanqueiros (socos e soqueiros) publicado já faz anos, até hoje tem na memória por lhe lembrar seu pai, o Quintela soqueiro.

Lembrou, o Armando, situações e pessoas de seu tempo de rapaz. A Dona Maria, esposa do Amadeu Ranhada, mãe de Nuno, foi uma das pessoas evocadas com ternura. Armando: a Ana Ranhada informou que a Da. Maria vive actualmente no Porto com seu filho Nuno.

O Armando envia abraços para todos.

\* \* \*

Por lembrar coisas de antigamente dei-me a matutar que, após certa idade, todos nós vivemos mais do passado que do presente, principalmente os que estamos fora. Por aqui, quando nos reunimos outra coisa não fazemos que assoalhar o passado. O Armando Malheiro, conforme tenho passado a vocês, nas suas missivas remexe no baú das lembranças. O Zéca Pires, em França, numa carta disse: «Por acaso agora pratico muito fazer retrospectiva de memória; da vida e dos habitantes de Melgaço. É de partir a nóca».

Já os que ficaram na terra não tem tanto essa percepção; acompanharam a continuação da vida e o passado foi-se esmaecendo. Nós, os que saímos, cristalizámos a memória no ponto em que deixámos a terra e quanto a ela só vivemos dali para trás.

\* \* \*

O Zéca Pires e a sua Teresa, dividindo actualmente seu tempo entre Prado e a França, informaram que esperam fazer-nos uma visita em Setembro próximo. De tão contentes que ficamos já começamos os preparativos para os hospedar. Não será essa a intenção deles, mas é a nossa. Há 28 anos que essa visita está prometida.

\* \* \*

A Alzira Pires dos Santos, filha do tio Amadeu Pires, de Sá, Paços, ficou sensibilizada com a nota do falecimento de seu querido pai inserida no jornal. Ela e família haviam tomado conhecimento no mesmo dia do infausto acontecimento por telefonema da irmã, mas a referência no jornal calou fundo.

Ela, Alzira, seu marido José da Cruz, filhos e netos, mais os irmãos, Maria Amélia, António de Jesus e Henrique, também radicados neste Brasil, agradecem à diretoria do jornal e ao correspondente de Paços.

\* \* \*

O amigalhaço Manuel Golim telefonou dando-me conta que naque-

la tarde embarcava para Portugal, se eu queria que levasse alguma coisa.

Ora, Golim, por querer eu queria, mas assim, em cima da hora, não dava para preparar. Eu poderia ter pronto um pacote de sobre aviso para uma oportunidade assim, mas era capaz de dar o mesmo azar que o Ventura, que tem na Câmara um volume de livros aguardando portador há tanto tempo que o material já ganhou bolor...

Mas o Golim esticou a conversa para pôr a escrita em dia. Disse que a neta, Anabel, com seus seis meses, já o conhece. Eu acho que é pela ausência de penteado...

Contou que de vez em quando, ele e a sua Idalina, pegam a Perpétua, a irmã, e saem pela cidade visitando monumentos. Ultimamente as visitas tem sido às igrejas mais famosas. Pedi-me para avisar aos melgacenses e melgasis desta banda que assistam num domingo, missa do Mosteiro de São Bento. Achou um deslumbramento o cerimonial litúrgico naquele ambiente barroco, em ritual romano lembrando o rito bracarense da nossa infância e cantos gregorianos. Nós confirmamos pois temos assistido e no domingo de Páscoa é solenidade que não se deve perder. Aviso a quem quiser seguir nosso conselho: vá cedo! A igreja é espaçosa mas o chão superlotado. Indo de carro suba o morro até a porta do templo.

\* \* \*

Por falar em ir à igreja em família, deixem contar-lhes o nosso último arrufo doméstico. No domingo, agora, arrumamo-nos para ir à missa das dez horas, como habitualmente. A Guida botou um bonito vestido longo, preto estampado com flores coloridas, uma lindeza, que comprara naquela semana. O raio da coroa ficou bonita, elegante, de chamar a atenção. Eu elogiei mas reparei que contra luz, por o tecido ser fininho, via-se a silhueta das pernas até aos quadris. As coisas insinuadas chamam mais a atenção que mostradas acintosamente. Exigi que colocasse alguma coisa por baixo para tirar a transparência. Alegou que o modelo não comportava, ia ficar feio; todo mundo andava assim, patatá...

Fiquei uma fera! Bem que eu gosto de ver mulher bonita de vestido transparente ou curtinho com tudo de fora, mas não na missa, muito menos a minha. Não é por nada mas a minha Guida lá por ser sessentona não é de se jogar fora ou pedir substituição. Ficamos amuados.

Contrafeita lá vestiu um calção por baixo do vestido para tapear. Foi a vez de acabar de me arrumar vestindo uma blusa (camisa de malha) que apanhei na gaveta. Afela encrencou comigo: tira essa porcaria de blusa que só serve para andar em casa; estás parecendo um pedinte. Não dizer que não tens mulher para cuidar da tua roupa, toda amarrotada, patatá...

Fiquei furioso achando que aquilo era represália pela minha admoestação anterior. Não tiro! Tira, senão não vou à missa!

Como ela cedeu achei por bem também ceder não dispensando, contudo, uns gestos teatrais de grande aborrecimento. Foi uma encenação e tanto. Lá fomos, agastados, sem nos falar.

Quando terminou a missa nem nos lembrava mais o que tinha acon-

tecido, fomos, até, almoçar num restaurante de tão felizes que estávamos.

Esta cena doméstica, particular, que não interessa a ninguém, além de encher espaço no jornal, serve para verem que somos iguais a todos vocês, casais melgacenses. Nem melhores nem piores, somente criaturas normais, graças a Deus.

\* \* \*

Nós, portugueses, temos fama de ser possessivos no relacionamento conjugal. Era esse o tema que estava sendo debatido numa roda de melgacenses. Um dos participantes disse não ser exclusividade nossa e para comprovar contou o caso dum conhecido que explicava, na polícia, porquê dera uma tremenda surra num amigo. Dizia: — Cheguei em casa duas horas de madrugada e deparei com minha mulher e o meu amigo na minha cama. Fiquei furioso! Mas... nem tanto; minha mulher já está bastante gasta e feia. Ia deixar para lá quando reparei que o pilantra estava com o meu pijama. Aquilo já era demais! Considerei, entretanto, que o pijama estava surrado e não merecia aborrecer-me. Foi quando verifiquei que o safado estava rindo para mim com a minha dentadura. Aí não aguentei...

\* \* \*

Em Dezembro escrevi na minha crónica que o correio não entregou: O Zéca Afonso, de São Gregório, estacionado actualmente em Orense, contemporâneo da Juventude na terra, teve súbito ataque de saudosismo que nem o «habitual desleixo» impediu manifestar-se, e escreveu-me.

É, tem horas que a emoção sobrepuja-se a qualquer estagnação, bate tão forte que não dá mais para adiar. Foi o que aconteceu. Meu caro Zéquinha Afonso, o que às vezes reclamo nas minhas crónicas sobre a falta de conhecimento visual do novo Melgaço é, como diríamos em linguagem popular, reclamar de barriga cheia. Já que me acompanhas lendo o jornal de trás para a frente, deves ter lido que o Ventura e a Carriço me enviam centenas de fotografias anualmente. É que sou insaciável, não fico satisfeito, gostaria, talvez, de ver ângulos que não existem. O Ventura chega ao cúmulo de enviar-me planta nova sempre que há alteração urbanística. E por que estou bem actualizado não sinto tanta necessidade de verificar in-loco. Abraçar os amigos, conhecer as novas gerações, isso sim, é apelo irresistível.

Mas o Zéca Afonso, parceiro de algumas brincadeiras na juventude e uma breve convivência aqui no Rio de Janeiro, fez-me intérprete de seus abraços para outros conterrâneos; foram entregues.

O Cristo Redentor, no alto do Corcovado, soube da intenção dum visita a esta terra e está de braços abertos aguardando este e outros Zécas que queiram visitar-nos...

\* \* \*

Colaboração de M.G. — O jogo da vida é saber ganhar e perder.

Está tudo ao nosso alcance. Antes de pensar ter amigos põe-os à prova.

M. Igrejas  
Rio 27/2/97

# Informação Vária

## O Governo não investe no Alto Minho

É a imprensa que o diz. Assim no «Diário de Notícias» de 18 de Dezembro lemos: «O Partido Socialista chumbou 11 propostas de investimento no distrito de Viana do Castelo, no âmbito de Plano de

Investimento de Estado de 1997.

O Partido Popular, afirma, o mesmo jornal, absteve-se.

As propostas foram apresentadas pelo Partido Social Democrata e pelo Partido Comunista.

## Medidas Agro-Ambientais

Os problemas ligados à população, desertificação e manutenção dos recursos e paisagens naturais são o objectivo das Medidas Agro-Ambientais.

Estas medidas abarcam 20 mil agricultores da Região de Entre-Douro e Minho.

O pagamento das mesmas depende da confirmação das condições de elegibilidade, obrigatória, e da qual depende, também o pagamento das respectivas anuidades.

O prazo de confirmação destas medidas termina no dia 31 de Março.

## «O Processo Informativo na Comunicação Social Regional e Local»

É o título de um colóquio que a Alta Autoridade para a Comunicação Social promove com a colaboração da Universidade do Minho

e da Câmara Municipal de Braga, no dia 11 de Abril, nesta cidade.

O colóquio realizar-se-á no Auditório B-2 da Universidade do Minho.

## II Raid Turístico do Vale do Minho

Este Raid vai realizar-se nos dias 4, 5 e 6 de Abril.

Minho, pois andarà pela Praça Forte de Valença, as Brandas de Monção e



É só para jipes e é organizado pelo «Clube de Tracção Às 4» e pela Câmara Municipal de Valença. Será um Raid a mergulhar nas belezas da nossa terra do Alto

Melgaço e a Caminho de Rondados Marcos da Fronteira até Fiães.

No convívio surgirá a boa gastronomia, a música popular e artesanato regional.

## Boletim Municipal

Recebemos o «Boletim Municipal» da Câmara de Valença, referente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

Belamente e artisticamente apresentado, abre com o Editorial do Presidente da Câmara, que concretiza «a finalidade para que foi criado: informação, formação, repositório de documentos». E, a

comprová-lo, estão os diversos capítulos que o compoem: Actividade Municipal, Em destaque, Factos em Notícia, Valença no Festival de Gastronomia, etc.

O número que acabamos de receber traz pela primeira vez, a «publicação, em suplemento, do Plano e Actividades e Orçamento Municipais para 1997».

## Os sinos podem tocar...

Os paroquianos de Santa Giovanna, em Moncalino, na Itália, levaram o pároco ao tribunal, acusando-o do «barulho que os sinos faziam, quando eram tocados». O Tribunal de primeira instância deu-lhes razão.

O caso subiu ao Supremo Tribunal de Itália, o qual não aceitou a condenação da primeira instância, pois considerou que «o som dos sinos das igrejas não pode ser considerado ruído, uma vez que faz parte da vida em comunidade e tem, apenas, um eco de curta duração».